

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA, FRACASSO ESCOLAR E INVERSÃO DE PAPÉIS: como os docentes se sentem ao serem avaliados

Ericles Vitor dos Santos Martins (UFAL)
ericles_mcz15@hotmail.com

RESUMO:

Neste artigo, buscamos trabalhar sob um recorte da perspectiva dos docentes em relação a toda preparação, execução e resultados das avaliações de larga escala que permeiam a escola. Além disso, o artigo irá apresentar o prisma das professoras no que tange o uso de resultados para melhorar suas práticas pedagógicas, além das definições de fracasso e sucesso escolar, a real finalidade da avaliação em larga escala, ou seja, quem é que realmente está sendo avaliado, buscando também identificar se a instituição recebe benefícios ou punições devido ao resultado do IDEB. Salientamos que nosso trabalho é de cunho teórico e aborda questões em torno da visão dos docentes enquanto avaliados, os limites e as possibilidades para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem e as concepções que englobam a ideia de professor eficiente, a partir de seus resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em larga escala. Fracasso escolar. Avaliação Externa.

1 INTRODUÇÃO

As discussões em torno do panorama da educação no Brasil sempre estiveram presentes no contexto social, principalmente, no que se refere à melhoria de sua qualidade. Com foco na avaliação de larga escala fizemos um recorte e discutiremos sob a perspectiva dos docentes em relação à preparação, execução e resultados deste modelo de avaliação, além das constantes situações de fracasso escolar recorrentes nos últimos anos.

Para analisarmos os limites e possibilidades de utilizar os resultados dessas avaliações para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem realizamos uma entrevista semiestruturada com a gestão e duas professoras de uma escola pública, localizada em uma comunidade de Maceió.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Partindo de uma ótica freiriana, analisamos o contexto atual do professor no campo da avaliação, uma vez que este vem sendo alvo de responsabilização de fracasso escolar por parte do Estado. Nos últimos 40 anos houve uma expansão do ensino, resultando numa diversidade cultural e de diferentes resultados (de rendimento e/ou de dificuldades), o que acarretou numa brusca mudança de postura em torno da prática avaliativa.

Para Freire, portanto, deve-se:

[...] Lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo a libertação e não da domesticação. A avaliação em que se estimule o falar “a” como caminho do falar “com”. (FREIRE, p.116, 2007)

A avaliação, muitas vezes exerce ações bloqueadoras quanto ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que outros fatores também são levados em conta na hora de avaliar. É o caso, por exemplo, das avaliações internas que muitas vezes evidenciam uma reprodução de estereótipos e um julgamento implícito, por parte do professor e que reflete diretamente em sua prática pedagógica, pois este determina com antecedência o fracasso escolar do discente ao intitulá-lo como incapaz, conseqüentemente antecipando sua reprovação, tal classificação limita tanto o docente quanto discente, visto que ocorre uma acomodação e não há investimentos pedagógicos neste aluno.

De acordo com Freire (1998):

Os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de professores vêm se assumindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democráticos. [...] A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação. Avaliação em que se estimule o falar a como caminho do falar com. (FREIRE, 1998.p.130)

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Compreendemos a avaliação como forma de mediação de erros e acertos e não como caminho de conhecimento. Tal concepção foi fortemente influenciada pelos estudos da teoria de Hadji (2001). Segundo o autor, medir significa atribuir um número a um acontecimento ou a um objeto, de acordo com uma regra logicamente aceitável (Hadji 2001, p. 27).

Para o autor, a avaliação é a mensuração dos desempenhos dos alunos e esta ideia está arraigada tanto no imaginário docente, quanto discente, evidenciando assim uma dificuldade de identificar os parâmetros das medidas utilizadas pelos professores para atribuir nota aos alunos. O professor é o principal instrumento da avaliação formativa – sua postura, suas intenções, suas práticas a definem; portanto, ele não apenas avalia, como também é avaliado.

José Eustáquio Romão (1999) destaca que atualmente o bom professor é aquele que reprova muito e problematiza ao evidenciar que o ato de avaliar é algo tão complicado que se torna praticamente impossível fazê-lo de forma correta, o que explicaria a aparição de um Estado Avaliador em que não é mais o professor quem toma as decisões sobre o desenvolvimento dos alunos.

Com a perda da autonomia do docente sobre o que se ensina e o que se avalia surge as avaliações em larga escala, pois há uma pretensa falência do papel da escola como transmissora de cultura com origem em supostos vazios no currículo escolar e nos programas de formação docente e pelo contexto da globalização.

Em nossos estudos, pudemos constatar que historicamente a avaliação tem se caracterizado como prática classificatória, autoritária, disciplinadora e terminal. Em uma das entrevistas feitas com as professoras foi relatado que já houve casos na escola em que alguns alunos tiveram que ser retidos na quarta série, pois o próximo ano seria de Prova Brasil e estes não demonstraram as competências necessárias para a realização da prova, validando assim uma maior preocupação em atingir as

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

metas e objetivos estabelecidos pelo Estado - no que se refere à nota obtida nestas avaliações - do que no processo educativo como um todo.

As avaliações de larga escala tem por intuito punir os educadores e as escolas na medida em que o Estado fornece apenas o mínimo necessário de subsídios financeiros e estruturais e não fornece a valorização e formação dos profissionais da educação, bem como, não leva em consideração o ambiente social em que a escola e seus alunos estão situados. Ao receber os resultados dessas avaliações, o Estado não intervém em melhorias, apenas cobra resultados, culpabilizando os professores e as escolas.

Executar uma avaliação apenas com a finalidade de atingir objetivos diminui e restringe o conhecimento do aluno. As avaliações externas não contemplam a extensão da aprendizagem do discente, na medida em que se baseiam em dicotomias, ou seja, não indica os saberes, os caminhos, nem os processos de aprendizagem usados para responder o exame, fundamentam-se apenas em erros e acertos.

Luckesi (2002) demonstra bem isto, ao abordar a Pedagogia do Exame, e entender este instrumento como necessário para o ato de avaliar, porém este tem sido uma justificativa técnica para o fracasso escolar e motivação para argumentos meritocráticos numa sociedade separatista e desigual de condições escolares e sociais. Quando não se contempla o processo e sim o resultado, dar-se uma ênfase maior na demonstração do que se sabe, do que no domínio de conhecimento.

A avaliação é, assim, nessa concepção, um valioso instrumento para a regulação do conhecimento e das formas de adquiri-lo; mais do que isso, define os comportamentos desejados, controla os seus cumprimentos e aplica as sanções ou prêmios correspondentes aos resultados. (SOBRINHO, p.19, 2003).

Vasconcellos (1994) defende em sua proposta de avaliação a legitimação de uma forma de avaliar que seja coesa a uma visão transformadora de educação, de

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

forma que haja uma mudança na metodologia de trabalho do docente que caminhe para uma atuação mais participativa. Sendo assim, modifica-se também a importância dada as notas na hora de avaliar, pois esta passa a ser procedimental, tendo o erro como fonte de aprendizagem, superando as tradições das aplicações dos exames. Desta maneira, a avaliação deve despertar o querer mudar em todos, através de uma crítica ao problema, para possibilitar o equilíbrio, o a acordar, o aprofundamento da compreensão.

Com base em tudo que nós foi apresentado, podemos dizer com clareza que o ato de avaliar em si exige muito mais do que olhar apenas resultados; vai muito além disso e exige o entendimento do que se passou anteriormente com o indivíduo que está sendo avaliado, para que ai sim seja feito o julgamento.

Por outro lado, avaliar a performance do educando durante sua vida escolar é muitas vezes sinônimo de angústia para os professores, uma vez que estes são pressionados (pela gestão da escola, pelos pais, pelo Estado) e acabam reproduzindo maneiras equivocadas de avaliar. No que se refere as avaliações em larga escala, avaliar também significa saber entender e o que fazer com os resultados obtidos, não basta apenas tê-los como números.

A avaliação educacional, nesse sentido, serve aos propósitos de uma educação domesticadora”, na qual os educandos assumem uma atitude passiva frente a conhecimentos prontos, que lhes são transferidos, ou depositados, como numa ação “bancária”, sem a intenção e possibilidade de criação de conhecimentos significativos que sirvam aos propósitos de uma leitura crítica da realidade, com perspectivas de transformá-la. (SAUL, p.1303, 2015)

2 DESENVOLVIMENTO

As questões acerca da problematização dos resultados das avaliações externas nas escolas ainda é um assunto pouco trabalhado, visto que, a obtenção

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

desses resultados deveria subsidiar debates públicos, inclusive internamente. Abordaremos um recorte em torno das avaliações de larga escala realizadas na educação básica, considerando a perspectiva da gestão, sobretudo dos docentes, enquanto avaliados.

Durante a entrevista com as professoras, as respostas que obtivemos nos fizeram relacionar com Luckesi (2002), quando ele traz a pedagogia enquanto examinadora. Já que as mesmas nos relataram suas concepções de avaliação externa, no qual entendem esse procedimento no âmbito da educação como produto e não como processo, ou seja os resultados são utilizados de forma a construir indicadores educacionais, informações e dados sobre o sistema de ensino e o fator principal que deveria ser a avaliação da aprendizagem dos alunos se torna um aspecto secundário.

Apesar de uma trajetória com pouco mais de 20 anos no Brasil o sistema de avaliações, embora já consolidados e desenvolvidos dentro de todos os níveis e modalidades, ainda são considerados grandes desafios no campo educacional. Observamos que os dados obtidos por meio do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) muita das vezes é caracterizado por processos quantitativos que segundo as professoras entrevistadas tendem a produzir padronização e imobilidade.

Para Brunner (2003, p. 81-82), os resultados em relação aos periódicos;

[...] se limitam a ressaltar unidimensionalmente os produtos finais destes processos – a saber, os resultados enquanto pontuação – e a organizá-los em um esquemático ranking de países ou tipos de estabelecimento, suprimindo toda referência ao contexto onde se obtêm estes resultados. Com isso, se banaliza a informação que aportam os estudos nacionais e internacionais de medida do rendimento escolar e, o que é mais grave, se distorce a opinião pública e se limitam seus efeitos.

Ignorando o que Vasconcelos (1994) defende, enquanto uma avaliação que seja coesa e produza transformações. Ademais, podemos considerar ainda, que

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

essas avaliações produzem onerações de educadores, por si só, não tem suficiência para uma avaliação integral da qualidade de ensino.

A maior crítica que as entrevistadas fizeram a esse modelo de avaliação, está no limite em que essas avaliações medem a qualidade de uma forma padrão e dita universalizada, embora cada escola receba sua meta individual ao fim das avaliações os índices do IDEB são comparados de igual pra igual. Desse modo, ignorando a realidade da educação que é múltipla e diversa, esse processo avaliativo não consegue abordar as especificidades e as temáticas regionais.

Freire (2007) ,traz uma ótica sobre a prática avaliativa como busca pela libertação e não uma domesticação, assim, não deveria esta exclusivamente pautada por notas e produtos, e sim como diagnostico, onde toda a escola pudesse compreender essa lógica de intervenção, para necessárias alterações na dinâmica interna e articulações com o corpo docente.

3 COSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar o educando, seja qual for o tipo de avaliação, não é uma tarefa simples ou fácil, pois demanda daquele que avalia muito mais do que a verificação de certo ou errado e vai além de números e resultados. Ainda que avaliar seja o ato de atribuir valor sobre algo não deve ser traduzido como forma de repreensão e punição por parte da escola ou do Estado.

A avaliação muitas vezes exerce ações bloqueadoras quanto ao processo de ensino-aprendizagem e isto só se amplia mais quando analisamos as avaliações em larga escala. O Estado aplica provas com o argumento de medir a qualidade da educação escolar, mas o que acontece é um show de *rankings* e a tradução de que o sistema de ensino é falho. Estas avaliações acabam favorecendo uma lógica

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

meritocrática, exige o Estado de qualquer responsabilidade e culpabiliza o professor pelo fracasso escolar.

A meritocracia reúne os instrumentos para promoção de ranqueamento ou ordenamento de alunos, escolas ou profissionais da educação com a finalidade de definir recompensas para professores ou para a equipe da escola (salariais) ou punições (demissão ou perda de salário adicional). Fortemente ancorada em processos matemáticos e estatísticos de estimação, é principalmente usada como ferramenta para estimar metas a serem cumpridas pelas escolas e pelos profissionais. Os resultados dos processos de avaliação são assumidos como válidos para definir o pagamento por mérito, entendido este como a recompensa por um esforço que levou a conseguir que o aluno aprendesse, atingindo uma meta esperada ou indo além dela. (FREITAS, 2011, p. 17)

Através dos relatos das professoras, foi notório o quão prejudicial podem ser as avaliações externas; por um lado, este tipo de avaliação serve como ponto de apoio para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, por outro, notadamente, percebemos que avaliar apenas resultados e aplicar valores a eles, não significa necessariamente o aprendizado completo daquele aluno, uma vez que não se leva em consideração outros tipos de competências. Para superar isso, Vasconcellos (1996) propõe que;

Entendemos que o que vai dar direção de superação para o professor é também o que vai dar o sentido, horizonte para o aluno: a esperança de poder construir uma realidade diferente e de que a escola pode contribuir para a concretização desta sociedade mais humana. (VASCONCELLOS, 1996, p. 52)

Outro fator que nos chamou a atenção na pesquisa de campo foi como, muitas vezes, a responsabilidade dos gestores é passada para os professores, comprometendo assim a qualidade dos resultados. Além disso, foi perceptível na fala da gestora a preocupação da posição da escola nos *rankings*, pois é nela que se estabelece as punições ou premiações, o que demonstra uma maior preocupação em atingir as metas e objetivos estabelecidos pelo Estado, do que no processo educativo como um todo.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Por meio deste estudo, portanto, percebemos sim a importância deste tipo de avaliação na mensuração e supervisão da aprendizagem dos discentes, porém é necessária uma revisão de como se dá este tipo de avaliação, uma vez que elas são angustiantes para escola, professor e aluno, pois nela se avalia sem levar em conta as aprendizagens dos discentes, se calcula uma meta e pune aqueles que não a atingem e por fim, não busca uma melhoria educacional com base nesses resultados, apenas os obtém, cobra resultados e culpabiliza professores e alunos.

REFERÊNCIAS

BRUNNER, José Joaquín. **Límites de la lectura periodística de resultados educacionales**. In: Evaluar las evaluaciones: una mirada política acerca de las evaluaciones de la calidad educativa. Buenos Aires: IIPE

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo- SP. Editora: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**, São Paulo, Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Luiz Carlos de. Responsabilização, meritocracia e privatização: conseguiremos escapar do neotecnicismo? Campinas: Cedes, 2011.

FREITAS, Luiz C. **Caminhos da avaliação de sistemas educacionais no Brasil: o embate entre a cultura da auditoria e a cultura da avaliação**. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernardete A.; TAVARES, Marialva R. (Org.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos.

HADJI, Charles. **A Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

INEP. Prova Brasil, 2013. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 17/04/2020. Maceió, 2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo, Cortez, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora**, 7^a ed. São Paulo: Libertad, 2006. ... São Paulo: